



*A Trombeta escutai dos Luzitanos  
E se rouca tocar . . . tremei Tyrannos!*

O TROMBETEIRO.

## A TROMBETA LUZITANIA.

### SOCIEDADE PATRIOTICA.

Entre todos os Povos moralizados, e cultos tem sido sempre o officio de denunciante marcado com o ferrete da vileza, e huma reconhecida indignação, tem sido o justo premio de todo aquelle que o exerce, ainda mesmo com verdade; pois que nada nos parece tão odioso como instituir-se hum homem em verdugo de outro, para obter vinganças, ou interesses, que são as duas principaes molas em que se sustenta o perfido coração de hum denunciante.

Aparecendo em o N.º 4 da Trombeta a denuncia infame, que deu o desmoralizado ex-Paulista da Encomenda, a Sociedade Patriotica, da qual era indigno e podre membro, mandou immediatamente indagar se aquella denuncia era verdadeira; e sendo logo informada de que o era, rezolveu por voto unanime, com aplauso de todos os espectadores (fóra, fóra, fóra, clamou tudo!) despresa-lo da Sociedade, por meio de huma carta, que se lhe enviou. Este passo foi sem dâvida hum dos mais honrosos, que depois da nossa Regeneração se tem dado; e ainda quando a Sociedade Patriotica se não houvesse illustrado por outros feitos, este na verdade era bastante para lhe dar gloria, e grangear louvor, e honra da parte de todos os seus Concidadãos. Oxalá que todo o Público desta Capital, ou de outra qualquer parte, para onde

choute aquella infame besta, o repulse, não com tanta honra como a Sociedade Patriotica; a chicotada e páo.

Véde malvados denunciantes, calumniadores atrozes, como hides começando a receber o devido premio dos infames serviços, que fizesteis a hum despota, sacrificando á sua ambição, sobre os negros altares da tyrannia, o credito, a honra, e a vida de tantos innocentes Cidadãos, a quem vossas calumnias sepultarão em medonhos carceres por tão dilatado tempo. Tremei infames, que hum Deos imparcial e justicoso, hade punir hum dia vosso detestavel crime!

HONRA E LOUVOR A' SOCIEDADE PATRIOTICA.

*Despreso e odio a todos os denunciantes.*

*Quem não deve, não teme.*

Tem-se notado que ha tempos a esta parte, anda muito em moda o estribilho em que derão certos *lambe-pratos*, de tacharem a torto, e a direito, de anarquista a todo aquelle escriptor que tem a nobre ousadia de levantar, e descarregar o acoite da censura, nos despotismos, e patifarias Ministeriaes. Ora admira que seu servilismo e impudencia, lhes não dê lugar, ao menos, de raciocinar debaixo destes dois reconhecidos principior.



Ou os escandalosos factos, imputados por hum escriptor a qualquer Ministro, são falsos, ou são verdadeiros: se são falsos tem o Ministro na sua mão o remedio facil, que he chamar o escriptor ao competente Tribunal do Jury, para ser punido por calumniador, como fez Pinheiro ao Heliodoro; mas se as arguições são verdadeiras, de que se queixa o Ministro, ou o seu *lamb-pratos* por elle? Qual dos dois he o anarquista, aquelle que pratica toda a casta de violencias, e desaforos n'hum systema que, talvez, proclamou, e que jurou manter em toda a pureza, ou est'outro que os publica, para ver se elle se abstem? Pois o Ministro que commette prepotencias, e prevaricações, não he anarquista, e eu que lhas combato, e escrevo depois de commettidas, hei de selo? Que estranha Logica he a destes atrabilarios! suponhamos que chamão publicamente ladrão a hum alto funcionario, o qual em vez de intentar contra quem lho chama, a correspondente acção de injuria, ou se desforra com quatro sandices; por exemplo alugando hum arrieiro que descomponha meio mundo . . . , ou encolhe os hombros e vai ouvindo; que se deve inferir deste proceder? a conclusão não he difficullosa de tirar, ei-la ahi: aquelle que he atacado publicamente por haver commettido hum crime, e senão desagrava pelas vias que a lei lhe faculta, dá hum prova evidente de que a accusação he verdadeira, e que senão quer expôr a fazella mais visivel, a fim de se subtrahir ao castigo que as leis lhe impõem; mas vingam-se então em declamações indignas contra o que o argue, tratando-o de anarquista, de subversivo, de conspirador &c. porém este recurso he por si mesmo tão desprezivel, que só lhe serve de mais asedar a indignação publica contra a sua pessoa.

Desenganem-se pois, Senhores serviz, mantenedores do despotismo, encapotados em Liberaes, que de nada lhes vale os seus latidos, porque o Publico já não come aráras; debalde se apregoão douradas theorias, quando a pratica as desmente a cada passo: olhem que nem quantas carradas de alambicados sofismas VV. m todos possuem amontoar em vinte annos, são capazes de persuadir ao Povo, que he pedra aquillo que elle vê todos os dias com seus olhos, e reconhece que he pão. VV. m., que tão arteiros andão em alcinhar logo de corcunda a qualquer que se não amolda ás suas escassas opiniões, e vistas interesseiras, persuadidos por ventura que só devem ser

contados naquella class os Abades, Congos, Comendadores, ex-Capitães-Mores, e outros taes, he talvez por ignorarem o verdadeiro sentido da palavra *Corcunda*; pois eilo ahi vai, e vêção-se nesse espelho: *Corcunda, he aquelle que antepõem o arbitrio á Lei, e que se vende ao que manda.* (vide, Diccionario dos homens de juiso) Donde se deduz, que não sómente são corcundas os que se nutrião á sombra dos antigos abusos; mas tambem são *Corcundas* aquelles, que como VV. mm. pertendem viver, e tyrannisar á sombra dos modernos. Eu bem os conheço. . .

### PRECIOSO RIDICULO.

O Turibulista, (isto he, o que incensa) amedrentado, e envergonhado do muito assubio, e pateada, que tem gramado, não se atrevendo já a incensar com incenso de caza, anda a farejar por toda a parte, e onde quer que o encontra, furta, e deita no turibulo, para incensar bem as ventas daquelles que o tem de aluguel. Ora pois, tambem o Trombeteiro por falta de ar, foi buscalo, mas muito longe, para tocar hum Rondó moderno, e galho-feiro; lá vai.

*California 5 do 4.º crescente da Lua; Noticias novas, de pasmosa pasmacerra. &c. &c. &c.*

Hum Urso de nova especie, foi apanhado ha dias nos bosques visinhos; he louro, de olhos azues, espantadiços, e catacegos, hum pouco corpulento, e muito atraído. Ha diversas opiniões sobre a sua origem; dizem huns que elle pertence á quinta raça, outros que á sexta, e não falta quem diga que he da mais reles; mas o que ha de certo, he que a sua raça he dos montes de traz. O nosso Roiajoe (*Magistrado similhante ao Doge de Venesa.*) cedendo ás instancias do seu Valhoarc, (*corresponde entre nós a Ministro de Justiça*) que he quem faz tudo, meteu o novo animal no seu pateo dos bichos. Era hum gosto ver toda a bicharada em roda d'elle, huns o cheiravão, outros o lambião, outros se espojavão aos pés d'elle; parecia que todos os animales esperavão grandes cousas d'elle.

Ainda o desconhecido Urso não tinha tomado posse do pateo, quando se ouve o



claro som de huma Trombeta que dizia assim: "Deitai dahi fóra o Urso, que he animal mal de outra especie . . . . mettei-o na gaiola grande, que he a que lhe pertence; não altereis a ordem estabelecida no Doggio (*regulamento que designa o que pertence aos Bichos*)"

Todos se alvorotárão com o mandato da Trombeta, huns querião, outros não querião, até que romperão todos em huma geral vozearia: *He de Justiça, vá fóra o Urso. . . . fóra o Urso.* Agora o vereis, espanta-se o Urso, abre a imensa goella, desata em berros; a bicharia amedrenta-se, huns pulão, outros arrebitão o rabo, outros enchourição-se, guinchos e mais guinchos, o povo que estava a ver, desata em gargalhadas, que só se interrompião com gritos de — fóra o Urso . . . fóra o Urso . . . . — No meio deste estrondoso espalhafato, apparece hum pigmeo, com hum Turibulo na mão, e clama: "Senhores, escutai-me, não deiteis fóra o Urso, por que elle deve ficar aqui, segundo afirma hum grande burro, que venho de consultar, e que he hum famoso Censor destas entradas, e sahidas de Ursos, Camelos armados . . . &c. &c. come com elles, vive no mesmo pateo, e até os interpreta; permittão, permittão que eu incense esse novo animal, que segundo a burrical profecia, hade ser hum bicho impagavel.," Então os espectadores derão novas gargalhadas, e o levárão aos empurrões, aos gritos de fóra asno . . . fóra asno . . . (*Gazeta de California.*)

*Pois Alexandre Serpa he Deputado!!!*

Assim exclamava ha dias hum Cidadão probo, por huma das ruas do passeio publico! Com hum aspecto indignado, a cada meia duzia de passos, parava e tornava a exclamar: pois o Serpa he Deputado!!! Então hum de seus amigos o aproximou, e estranhando o seu modo, lhe perguntou o que o affligia: deixai-me; lhe respondeu o bom homem, que esta indignidade faz-me perder a cabeça; pois o Serpa não está Deputado!! o Serpa Deputado?! replicou o outro, quem, o falso denunciante?! o tratante, o indigno, o . . . . Esse mesmo; esse mesmo, e então julgará v. m. que não he motivo bastante para me fazer andar a cabeça á roda?! olá se he, até eu não sei já como se vai pondo a minha! e eu então, que o conheço lá de Penafiel; mas isso será possível?! e tão possível, que já ahi está para entrar no Con-

gresso, não digo bem, para deshonrar o Congresso: v. m. hade saber que este homem além de delator, he hum dos mais tapados ignorantes, que tem a nossa Patria; porém na maldade, e na sem vergonha ninguem o iguala; póde-se dizer com verdade, que não ha ninguem em todas as Provincias do Norte, que o não classifique assim. Quando chegou a esta capital, acompanhando o Exercito Regenerador, a primeira cousa que fez, foi denunciar o patrão em caza de quem estava aboletado, o qual lhe matava a fome, tratando-o com toda a delicadeza.

Passados dias, fez hum requerimento á Junta Provisional, pedindo a Patente de Brigadeiro; e como lá se pozessem a rir de tal pertença, escreveo huma carta a hum dos membrós da Junta, em que dizia que já estava summamente arrependido de haver trabalhado a favor da Causa, porque lhe não davão nada; e foi por esse descontentamento injusto, que se declarou inimigo da Junta Provisional, e foi aliciar muitos militares para a Martinhada do dia 11 de Novembro, e na noite de 17 sabe v. m. muito bem os desaforos que elle cometteu, até que em fim o mandárão pôr fóra daqui dentro em huma hora, no meio de 4 soldados de Policia. Ora agora saiba como foi isto de denuncia que elle fez.

Se Serpa teve ou não aquellas conversações de que se denunciou, com os individuos a quem denuncia, não se pode saber, porque elle não deu prova alguma disso; agora o que passa por doutrina certa he, que Serpa não fez a tal denuncia no tempo de que he datada; mas sabendolá na Provincia que Rodrigo o havia denunciado, como de intelligencia com alguns dos prezos, partira para esta Capital, e se viera deitar aos pés do Ministro da Justiça para que lhe valesse; e que o Ministro condoído d'elle, por ter sido seu amigo, e socio nas patuscadas do Porto, o ensinára como se havia de haver, e o mandára a caza de hum certo *belleguim*, para que lhe desse huma denuncia em taes, e taes termos, com antidata de tantos de Maio, vesporas da sua partida para o Porto; e que foi desta sóрте que se arranjou a tal denuncia. Aqui tem v. m. como aquelle desalmado, para livrar a sua pelle, foi dizer tudo quanto d'elle se exigio; sem se lembrar, que quando mesmo se provasse isso, não podia haver crime de conspiração, porque tudo se encerra em dicerios, chufas contra os *mondões*, pas-



quins &c. Ora isto á vista da Lei que nos afiança, que a todo o cidadão he permittida a livre communicação de seus pensamentos, tanto por palavra, como por escripto, não só não he criminoso, mas não tem valor algum.

Se ralhar dos mandões fosse crime, então todo o Portugal estava criminoso; agora acabo eu de ler hum papel, que por ahí anda nas azas da Fama, chamado a Trombeta, que os poem á rasa; e diz que se não se emendarem hade entoar cada trombetada, que se hade ouvir na China. Por tanto, meu amigo, o Serpa vem não só desafiar a nossa indignação, mas manchar a nossa Representação Nacional com sua abjecta, e infame presença. Se v. m. he bom Cidadão, como sempre o tenho julgado, e amigo da gloria Portugueza, hade assignar huma representação ao Congresso, que se vai fazer para expulsar de seu seio aquella mase lenta bestiaga; está por isto? Sim, e seja já.

#### NO ESTILO DO CENSOR, AO CENSOR

*Com o devido perdão do Publico.*

Vem cá, tremendissimo patife, arriero-mór das pulhas... não fujas pela escada acima do Ministro teu amo, para escapares á vergalhada; que ainda que te vás esconder entre as enormes ábas do seu chapéo, lá mesmo te heide zurzir as costellas; vem cá burro de aluguer, infame mercenario da tyrannia; como podeste deixar de ser Portuguez, para seres hum vil e abjecto escravo d'esse monstro que anda a escoucear lá por cima? como podeste aprender em tão pouco tempo, o que tem levado annos ás mais desbocadas regateiras do peixe, e aos mais desavergonhados arrieiros da Mialhada? tu, de certo foste lente de pulhas na estrada de Coimbra! maroto, quem te metteu nessa cachola de burro, que o meio de justificar os despotismos, e patifarias de teu senhor, era vituperar com insultos de regatão, aquelles que com toda a verdade e decencia, publicação seus crimes, crimes que tem revoltado o digno Povo desta capital, e espantado a Nação toda?! dize preverso, como querias encubri-los dessa maneira, e aplacar o nosso ressentimento? como te persuadis-te que havias de sahir triunfante de huma lide (1) onde tu só tens tido parte como hum despresivel

(1) Senão souberes este termo, pergunta a teu amo, ou lê, se sabes, o Diccionario. (olha que não he o das pulhas, ouves patife?)

tamborileiro? tu não sabes malvado impostor, que as pulhas só servem de chamar a indignação publica sobre o desbocado que as profere? Ah! cabrão, tu és o mais negro quadro em que se encontra desenhada toda a especie de maldade, e de perfidia!! não te capacitarás de que ninguem te acredita? que he mais facil acreditar o diabo em figura de bode, como tu, do que acreditar o mentiroso, o venal, o infame Censor?! não te lembras ao menos, desavergonhado, que para alguém o ler, he preciso que lho mettas de graça no bolço? e que te vez na dura necessidade de o mandares de presente a gentes que nunca viste?! não julgues indigno, que enganas o Povo; elle logo te conheceo desde o principio, quando foi informado de que depois de matares hum passageiro em Condeixa, fugiste para a Castella Velha, onde te encorporas-te á quadrilha de salteadores, que infestava a estrada da Cidade Rodrigo para Salamanca, commandada por aquelle ex frade Espanhol, Turrillo, que foi ao depois enforcado em Burgos, com alguns de seus sequazes, do que tu por desgraça nossa escapaste miraculosamente, para vires descompôr, e atacar Portuguezes. Tu julgas que ha ainda quem ignore que em 1817, andavas a roubar de noite com o teu amigo, e compadre, vestidos ambos com o uniforme da Policia, pelas ruas desta capital? dize infame scelerato, ainda não achavas bastantes esses crimes, e os mais que tu sabes, e que a Trombeta por agora cala, para vires lá de tão longe (2) escrever o infame papel das mentiras, das calumnias, e das descomposturas?! e para que? para servires de instrumento á tyrannia, e á desenvoltura desse velhaco, que tem atraído a sua patria!! desse miseravel roto, que ainda o outro dia andava embrulhado n'hum capote velho, a rondar de noite pelas esquinas dos Congregados! cala-te, pois, malvado, se não queres ouvir estas amargas verdades; foge, some-te nos abysmos, antes do que proseguires na criminosa carreira em que te metterão, talvez para te amontoarem mais crimes, que te elevem a dançarino de corda bamba...

O Redactor pede perdão ao Publico, por uzar desta lingoagem, filha das provocações, e unica que talvez pode ser escutada pelo infame calumniador, a quem he dirigida!!

(2) Para outra vez tocaremos essa synfonia.